

UE proibiu um inseticida perigoso

Автор(и): Растителна защита
Дата: 06.03.2020 Брой: 3/2020



O inseticida clorpirifós é agora considerado altamente tóxico. Presume-se que danifique o cérebro e os nervos de embriões humanos e animais. No entanto, durante muitos anos foi amplamente utilizado na UE, inclusive no tratamento de frutas cítricas. A substância química recebeu sucessivamente autorizações para uso no território da União, apesar de fortes críticas. Em janeiro de 2020, a sua aprovação anterior expirou e, oficialmente a partir de 10.01.2020, o clorpirifós e o clorpirifós-metil foram proibidos de uso no mercado europeu.

A estratégia “Do Prado ao Prato” e a redução do uso de pesticidas químicos

A Comissão Europeia votou pela não renovação da autorização para o uso de clorpirifós após a expiração da sua aprovação atual, válida até o início de janeiro de 2020. Desta forma, a Comissão adotou a avaliação da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), que apresentou o seu relatório sobre este inseticida no início de julho de 2019. As preocupações da EFSA são de que o clorpirifós possa levar a efeitos genotóxicos e neurológicos durante o desenvolvimento do embrião humano e, em geral, possa ser prejudicial à saúde humana.

A Comissária Europeia para a Saúde e Segurança Alimentar, Stella Kyriakides, salientou na reunião regular da Comissão: “Proteger os cidadãos de produtos químicos perigosos é uma das prioridades do meu mandato e do Acordo Verde Europeu. A Comissão não hesitará em proibir pesticidas que tenham efeitos nocivos para a saúde comprovados. Apelo agora aos Estados-Membros que retirem do mercado nacional os produtos que contenham estas duas substâncias.”

Como parte do Acordo Verde Europeu, no primeiro semestre de 2020 a Comissão apresentará a estratégia “Do Prado ao Prato”, cujos objetivos incluem uma redução significativa da dependência, dos riscos e do uso de pesticidas químicos, fertilizantes e antibióticos.

Preparações contendo clorpirifós são usadas para controlar pulgões, moscas-da-fruta e outras pragas. São também amplamente aplicadas no cultivo de frutas, vegetais e cereais, bem como na viticultura e silvicultura. Produtos contendo clorpirifós são distribuídos num total de 20 países europeus. No sul da Europa, uma grande parte da produção de frutas cítricas também é tratada com este inseticida. Uma proporção significativa dos produtos na UE com presença comprovada de clorpirifós são mercadorias importadas.

Em alguns países da UE, o perigoso inseticida foi banido mesmo antes da discussão sobre a continuação do seu uso. Na Alemanha, por exemplo, o clorpirifós está proibido desde 2009, mas muitos alimentos contaminados entram no mercado através de importações. Segundo um relatório do “Süddeutsche Zeitung”, em 2017, um em cada três toranjas e laranjas importadas e um em cada quatro mandarinos estavam contaminados com resíduos do inseticida. Vestígios de clorpirifós também foram encontrados em uma em cada cinco amostras de pimentos importados.

Quão tóxico é o clorpirifós?

A substância ativa clorpirifós está aprovada na UE desde 2006, e desde então a autorização foi estendida várias vezes. Os riscos são conhecidos há muito tempo: em meados dos anos 2000, cientistas descobriram,

em dois estudos de longo prazo sucessivos, que mesmo pequenas quantidades de clorpirifós têm um efeito negativo no desenvolvimento dos embriões.

As crianças de mulheres que entram em contacto com clorpirifós durante a gravidez têm posteriormente reflexos menos pronunciados, um risco maior de transtorno de défice de atenção e hiperatividade e outros distúrbios do desenvolvimento. Vários estudos subsequentes apoiam a pesquisa inicial. Em resposta, o uso de clorpirifós em ambientes fechados – por exemplo, em iscas ou sprays inseticidas – foi proibido, o que também teve um efeito positivo de acordo com os estudos. No entanto, a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) rejeitou uma proibição na agricultura no verão. É provável que reconsidere a sua decisão no final de 2020.

Dados os riscos conhecidos, o clorpirifós não deveria ter sido aprovado como inseticida na UE, mas durante muitos anos foi uma parte fundamental do portfólio de empresas dedicadas a produtos de proteção de plantas, conforme relatado em dezembro pela Bayerische Rundfunk (BR) e pelo jornal diário “taz”. Segundo os relatórios, que refletem estudos sobre os perigos da substância química, nem todos os dados foram considerados durante o procedimento, mas apenas as conclusões de relatórios que são normalmente financiados pela indústria.

Assim, num estudo com animais realizado já em 1998, descobriu-se que os cérebros de ratos jovens são menores do que os dos seus pais e eles têm certos distúrbios de desenvolvimento quando os animais adultos comeram produtos contendo clorpirifós.

Procedimento para retirada do mercado

Imediatamente após a entrada em vigor da decisão da Comissão Europeia de proibir o uso de clorpirifós e clorpirifós-metil, todos os Estados-Membros da UE são obrigados a retirar a sua aprovação para os dois produtos químicos.

Posteriormente, podem conceder um período transitório de até três meses para uso, armazenamento ou eliminação.